

**M8** Asset

**CARTA MENSAL &  
DESEMPENHO DOS FUNDOS**  
Março / 2024



Saiba mais!

## M8 PARTNERS

A M8 Partners é uma gestora com forte atuação na gestão patrimonial e de investimentos, com mais de R\$8 bilhões sob gestão. Na área de investimentos temos como foco a gestão de ativos de crédito privado, principalmente na gestão de fundos de direitos creditórios (FIDC's) próprios e de terceiros. A seguir as análises de mercado, atribuição de performance, posicionamento dos nossos fundos e perspectivas futuras.

## Análise Macro

---

### And the Equity Show Goes On...

No mês de março os mercados globais mantiveram a dinâmica positiva para os ativos de risco com os principais BC's em pausa, com queda na volatilidade dos títulos do tesouro americano e manutenção das expectativas de corte de juros nos EUA e Europa. Apesar dos dados econômicos nos EUA ainda mostrarem uma atividade econômica robusta, como a divulgação do PIB do 4tri. de 3.2%, a inflação segue uma tendência mais lenta de queda em direção às metas, levando o FED a manter a taxa básica de juros entre 5.25% e 5.50% e o seu discurso de flexibilização dos juros ainda este ano. Os dados na Europa levam os mercados a apostarem numa antecipação da redução dos juros, como de fato realizado pelo BC da Suíça ao cortar os juros em 25bps. Do outro lado do mundo, a China segue estimulando a economia, tanto pelo lado monetário quanto fiscal. Apesar do forte movimento de alta das commodities em geral (Petróleo +7,2%, Ouro +7,9%, Cobre +4% e CRB index +5,5% no mês), os ativos de risco seguiram sendo os maiores beneficiários com forte desempenho das bolsas globais (SPX +3,1%, NASDAQ +1,8%, NKY +2,5% e Stoxx +4,2%) e emergentes (México +3,5%, Chile +3,0% e Colômbia +4,6%), com o Brasil sendo o patinho feio do mercado com o Bovespa fechando em -0,7%. Os emergentes se beneficiam da conjuntura com o EMBI global spread cedendo 20bps, forte demanda e farta emissão de bonds, inclusive de papéis high yield levando a retornos bastante positivo na classe de ativo, até mesmo para os ativos brasileiros que seguiram bem demandado no mercado.

O Brasil não se beneficia do bom momento global, apesar de condições macroeconômicas bastante positiva como revisão para cima do crescimento econômico, expectativa de inflação

para os próximos 12 meses em 3,4% e contas externas em seu melhor momento com elevado superavit comercial e FDI que cobrem com elevada folga a conta corrente negativa. O Brasil está parecendo o patinho feio entre os emergentes e muito disso é por conta do ambiente interno, pois o ambiente externo segue favorável com bolsas de G7 fazendo novas máximas e spread de emergentes fechando bem (-45bps no ano). Com um governo sem uma proposta econômica clara e numa agenda de gastos, nem mesmo o crescimento da arrecadação em janeiro e fevereiro conseguem aliviar o ceticismo quando às metas de equilíbrio fiscal. A necessidade de mudança das metas em 2024 e 2025 entram no contexto com a LDO, a ministra do planejamento se mostra preocupada com o atingimento dos compromissos fiscais. Soma-se a isso a fragilidade do Governo diante do congresso que segue ditando a agenda à revelia do governo, inclusive gerando novas dores de cabeça como a questão da alíquota do INSS para os servidores municipais.

No mês de março, o Copom corroborou a queda de 50bps para a próxima reunião de maio, mas só se comprometeu com mais uma queda de 50bps. Apesar da mudança proporcionar maior grau de liberdade ao Copom e de o BC ainda projetar inflação de 3,5% e 3,2% para 2024 e 2025, o mercado passou a exigir mais prêmio e colocar em dúvida a taxa terminal do ciclo de cortes. A Selic embutida na curva futura de para jan/2025 saiu de 9,25 para 9,75%, muitos já esperam que a mediana do Focus saia de 9% para 9,25-9,50%. Nesse contexto local adverso, a curva de juros nominal e real abriram cerca de 10 a 25bps, o Real se desvalorizou em 0,87% e as bolsas voltaram a cair com o Bovespa fechando -0,71%. O único ponto positivo foi o desempenho da renda fixa on e off-shore onde a forte demanda por ativos tem permitido a continuidade do fechamento dos spreads e maior captação corporativa mesmo para ativos “high yield”.

O mercado de crédito manteve a euforia com a volta das emissões e com as mudanças legais nas emissões de títulos financeiros incentivados. Este último tiveram os melhores desempenho do mercado com novas emissões vindo sem prêmio sobre as NTN-B's, como foi o caso da emissão de Cosan. O desempenho do mercado se reflete nos índices dos papéis de crédito com o IDA-Geral fechando março em 0,906% (108,7% do CDI), o IDA-DI (papéis CDI+) +1,167% no mês (140% do CDI). A exceção foi IDA-IPCA que fechou em 0,53% impactado pela abertura das taxas das NTN-B's.

## Análise de Crédito

---

Encerramos o primeiro trimestre de 2024 com a confirmação de nossas expectativas para um início de ano melhor no mercado de crédito, seguindo a tendência do fim do ano passado. O volume nas operações, apesar de menor se comparado ao mês anterior, foi maior em relação ao mesmo mês do ano passado. A crescente no volume de operações afeta toda a indústria, com relatórios do BC mostrando pela primeira vez desde a crise da Americanas um crescimento no desconto de duplicatas e uma redução nas perdas do segmento de duplicatas.

Seguindo a expectativa dos últimos meses, a captação dos fundos de renda fixa teve o maior resultado em 5 anos segundo relatório da Anbima, o mesmo relatório aponta para um aumento do número de resgates em FIDC's, movimento contrário aos que tivemos nos fundos de gestão da M8, que captaram para suprir as amortizações programadas sem que fosse prejudicado o caixa necessário para atender o volume de operações.

A redução na taxa de juros começa a surtir efeito no endividamento de pequenas e médias empresas, pesquisas já indicam um início de queda no ciclo de inadimplência, porém nos níveis atuais as empresas ainda pagam alto pela alavancagem e o pedido de recuperação judicial segue sendo utilizado para reorganização das finanças das empresas, principalmente no setor do Agro, que aguarda as medidas governamentais de incentivo a classe. Os estímulos ao crédito, com novas concessões de empréstimos em alta e o aquecimento no mercado de trabalho são os principais fatores monitorados pelo BC como indícios de uma retomada da inflação que possa impactar na política de redução dos juros, que já sofreu com a retirada do "S" no comunicado.

Outro ponto de atenção que acompanhamos esse mês foi a mudança do processo falimentar, algo que podia impactar negativamente o mercado, mas que após a retirada da pauta dos fatores que impactavam os fundos de recebíveis, demonstrou um fortalecimento da indústria.

Mantendo o otimismo no mercado, a M8 segue com o pé no chão, acompanhando a alavancagem dos fundos e as operações concentradas com garantias fracas de modo a trazer segurança aos nossos investidores.

## Perspectivas Macroeconômicas

### Can Soft Landing Expectations Continue to Drive the Market Higher?

Iniciamos o segundo trimestre de 2024 nos perguntando se as condições econômicas e financeiras globais atuais podem impulsionar ainda mais os mercados, dado que a economia americana segue firme (3,2% de crescimento no 4 tri.) e não parece um pouso suave, mas a continuidade de uma economia robusta. Os dados econômicos e de inflação reforçam o discurso de pausa mais prolongada nos juros pelo FED que continua a esperar o início do ciclo de queda e uma redução de 75bps para este ano. As bolsas e os ativos de risco parecem refletir essa dinâmica de pouso suave (ou não pouso), onde o crescimento robusto, ampla liquidez, inflação cadente (mesmo que em menor velocidade) e juros com expectativa de queda levam a um “win, win situation”. De fato o desempenho dos mercados mostraram isso com o SPX +10,13%, Euro Stoxx +9,7%, Nikkei +12,3% e MEXBOL +2,3% no primeiro trimestre 2024. Vimos isso nos ativos emergentes com o EMBI global spread -32bps no primeiro trimestre de 2024, o CDS do México +2bps (-39bps 4tri23), as bolsas em forte alta no ano (Chile +7%, Colombia +11%) e com as moedas em geral se apreciando contra o dólar com MXN +2,4% e COP + 0,10%. O Brasil foi a exceção nesse cenário com o Bovespa -7,4%, Real -3,2%, DI Jan26 +31bps e o CDS +5bps no primeiro trimestre de 2024.

O Brasil destoa dos seus peers ao mesmo tempo que o conjunto dos dados econômicos (crescimento, emprego e inflação), o ciclo de queda dos juros e a qualidade das contas externas parecem ter chegado ao ponto ótimo. As questões internas parecem estar falando mais alto e o ceticismo segue aumentando em relação à entrega do governo de um projeto econômico que nos parece bastante viesado ao modelo petista de intervencionismo, estatismo e manutenção dos desequilíbrios fiscais. Uma agenda que difere das lideranças do congresso, que por conta disso acabam ganhando protagonismo relevante frente ao governo que é minoria no congresso. Por isso temos um início de ano difuso e destoando dos mercados internacionais. A agenda positiva de aprovação no fim do ano se exauriu rapidamente e mesmo a reforma tributária (um avanço histórico) não parece ser capaz de induzir um novo ciclo de crescimento ao Brasil.

Em nossa opinião, as oportunidades para seguir transformando o Brasil ainda existem sendo um dos países em melhores condições para atrair capital e crescimento na agenda de

sustentabilidade (ambiental e energética) global. Todavia, a agenda econômica e de sustentabilidade (principalmente fiscal) deste governo é oca, vazia e cheia de ideias retrógradas que não deram certo no passado. O intervencionismo nas empresas estatais e nas privatizadas (Vale e Eletrobrás), as medidas exotéricas para levar a redução dos custos (cesta básica e energia) remontam a pirotecnia do passado que deixam os agentes econômicos ressabiados com a agenda do Governo. Talvez seja por isso que, apesar da melhora nas expectativas econômicas, temos hoje a menor taxa de formação bruta de capital da economia.

Quando olhamos para o ambiente externo temos dúvida da continuidade do céu de brigadeiro que vimos no quarto trimestre de 2023 e no primeiro trimestre de 2024. O movimento recente nos preços das commodities (Petróleo +19%, Ouro +10%, Cobre +7% e CRB Index +5% no trimestre), a robustez dos dados econômicos americanos, uma inflação esperada nos próximos anos ainda acima das metas dos BC globais nos suscitam bastante dúvidas quando a continuidade dos ganhos nos mercados. Com o FED cada vez mais no modo “wait and see” e “data dependente”, vemos um risco considerável de o mercado voltar a precificar um cenário menos otimista e quem tem liderado os ganhos nos ativos de risco. Dito isso e sem ainda saber para onde realmente caminhamos com esse Governo, deixamos nosso otimismo de lado e passamos a ficar muito mais cético quanto a entrega do arcabouço e de resultados positivos. Apesar dos ativos brasileiros estarem com desempenho menos atrativo que seus “peers” oferecendo uma oportunidade melhor de investimento, seguimos com bastante dúvida sobre uma melhora no desempenho dos ativos locais. Os prêmios de risco nos ativos locais, ainda não nos parece suficientemente atrativos que justifiquem uma maior alocação na bolsa e na moeda (real), bem como nos juros cuja recente alta nas taxas ainda não torna as taxas atrativas num ambiente de muitas indefinições. Todavia, com os juros básico ainda elevado seguimos concentrado na renda fixa pós-fixada e em crédito onde a dinâmica do mercado tem levado a um forte fechamento nos spreads de crédito e nas taxas bancárias. Esse nos parece o melhor posicionamento para as indefinições e incertezas à frente.

## Performance dos Fundos

Fechamos o mês dentro das expectativas da M8 para o bom desempenho dos fundos, confira abaixo a rentabilidade acumulada.

RENTABILIDADE DOS FUNDOS						
MARÇO   2024						
FUNDO	MÊS	MÊS ANTERIOR	ANO	ACUMULADO	PATRIMÔNIO L.	DATA DE INÍCIO
M8 CAPITAL PLUS FIRF	1,06 127% do CDI	0,95 118% do CDI	3,21 122% do CDI	42,97 119% do CDI	R\$140.156.482,47	14/12/2020
M8 CAPITAL PREVIDÊNCIA FIRF	1,11 133% do CDI	0,97 121% do CDI	3,27 125% do CDI	17,35 115% do CDI	R\$151.965.683,79	20/01/2023
M8 CREDIT ADVANCED FIC FIM	1,03 123 do CDI	0,98 122% do CDI	3,22 123% do CDI	12,19 123% do CDI	R\$50.763.678,76	06/06/2023
M8 CREDIT OPPORTUNITIES FIC FIM	1,04 125% do CDI	1,00 124% do CDI	3,27 125% do CDI	90,93 143% do CDI	R\$873.032.365,83	11/07/2017
M8 CREDIT STRATEGY PLUS FIC FIM	1,27 153% do CDI	1,14 142% do CDI	3,83 146% do CDI	85,25 184% do CDI	R\$105.656.203,41	18/03/2019
M8 LIQUIDEZ FIRF	0,83 99% do CDI	0,78 97% do CDI	2,55 98% do CDI	63,68 94% do CDI	R\$255.867.016,67	07/04/2017

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhoria Práticas para os Fundos de Investimentos.

A RENTABILIDADE NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS FGC. AO INVESTIDOR É RECOMENDADA A LEITURA CUIDADOSA DO PROSPECTO E DO REGULAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO AO APLICAR SEUS RECURSOS. ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS COM DERIVATIVOS COMO PARTE INTEGRANTE DE SUA POLÍTICA DE INVESTIMENTO. TAIS ESTRATÉGIAS, DA FORMA COMO SÃO ADOPTADAS, PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARREJAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQUENTE OBRIGAÇÃO DO COTISTA DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS.

**\*Fundos abertos para alocação institucional e varejo:** M8 Capital Plus FIRF, M8 Capital Previdência FIRF, M8 Credit Advanced FIC FIM, M8 Credit Strategy Plus FIC FIM e M8 Liquidez FIRF.

+ Acesse as informações, lâminas e demais documentos dos fundos [aqui](#).

## M8 Capital Plus FIRF CP LP (39.958.460/0001-62)

O fundo [M8 Capital Plus](#) fechou o mês com rentabilidade de +1,06% (127% do CDI) e no ano +3,21% (122% do CDI). No mês de março o mercado de crédito seguiu num ritmo forte com nova rodada de fechamento dos spreads dos ativos de crédito privado e das letras financeiras suportado por um forte fluxo de captação dos fundos de renda fixa, em especial os de crédito livre. O cenário do mercado de crédito seguiu positivo a despeito da maior volatilidade nos ativos locais que levaram a continuidade da abertura das taxas nominais e reais no mercado de juros, a desvalorização do real e da queda do Bovespa. No crédito corporativo continuamos vendo o achatamento dos spreads de crédito com os papéis de grau de investimento (AAA) negociando a taxas abaixo do custo de oportunidade dos fundos e fechamento dos papéis de segunda linha (AA e A). Nas letras financeiras, os bancos continuam reduzindo suas taxas de captação impulsionando o desempenho das LF's seniores (LFSN) e perpétuas (LFSC).

O mercado de crédito manteve a euforia com a volta das emissões e com as mudanças legais nas emissões de títulos financeiros incentivados. Este último tiveram os melhores desempenho do mercado com novas emissões vindo sem prêmio sobre as NTN-B's, como foi o caso da emissão de Cosan. O desempenho do mercado se reflete nos índices dos papéis de crédito com o IDA-Geral fechando março em 0,906% (108,7% do CDI), o IDA-DI (papéis CDI+) +1,167% no mês (140% do CDI). A exceção foi IDA-IPCA que fechou em 0,53% impactado pela abertura das taxas das NTN-B's.

No mês de março as maiores contribuições vieram da carteira de debêntures e das letras financeiras que renderam +1,15% no mês (138% do CDI) e da carteira de FIDC's abertos (39% do PL) que fecharam o mês em +1,10% (132% do CDI). Apesar da abertura nas taxas das NTN-B's curtas e longas, as nossas posições de título de inflação (NTN-B's e crédito IPCA+) fecharam o mês em 0,96% (115% do CDI) beneficiado pelo maior carregamento do IPCA (+0,83%) e pelo spread de crédito. O principal detrator foi a carteira de títulos públicos pré-fixados onde a rentabilidade da LTN foi de 69% do CDI.

No mês seguimos crescendo a alocação em FIDC's proporcionalmente ao crescimento do fundo, voltamos a aumentar a alocação em letras financeiras e títulos públicos, também adicionamos uma única debênture nova na carteira (Eurofarma), dado que as novas emissões e o crédito privado de qualidade apresentam taxas abaixo do custo de oportunidade do fundo. Continuamos otimistas com o crédito privado no curto prazo por conta da forte entrada de recursos na classe de ativo, mas não vemos muito prêmio no segmento high grade, a não ser para os créditos menos óbvios. As emissões primárias propiciaram uma oportunidade de perfilamento das dívidas corporativas, mas as taxas ficaram bem abaixo de nossas expectativas. Continuamos otimistas com o curto prazo, mas estamos mais céticos no longo-prazo por conta da falta de clareza de como o governo vai entregar as promessas fiscais ao mesmo tempo que os gastos seguem acelerando.

## M8 Capital Previdência FIRF CP (45.350.581/0001-55)

O fundo [M8 Capital Previdência](#) fechou o mês com +1,11% (133% do CDI) e no ano +3,27% (125% do CDI). No mês de março as maiores contribuições vieram da carteira de debêntures e das letras financeiras que renderam +1,26% no mês (151% do CDI) e da carteira de FIDC's abertos que fecharam o mês em 1,11% (135% do CDI). Apesar da abertura nas taxas das NTN-B's curtas e longas, as nossas posições de título de inflação (NTN-B's e crédito IPCA+) fecharam o mês em 0,95% (115% do CDI), beneficiado pelo maior carregado do IPCA (+0,83%) e pelo spread de crédito. O principal detrator foi a carteira de títulos públicos pré-fixados onde a rentabilidade da LTN foi de 69% do CDI.

No mês seguimos crescendo a alocação em FIDC's proporcionalmente ao crescimento do fundo, voltamos a aumentar a alocação em letras financeiras e títulos públicos, também adicionamos uma única debênture nova na carteira (Eurofarma), dado que as novas emissões e o crédito privado de qualidade apresentam taxas abaixo do custo de oportunidade do fundo. Continuamos otimistas com o crédito privado no curto prazo por conta da forte entrada de recursos na classe de ativo, mas não vemos muito prêmio no segmento high grade, a não ser para os créditos menos óbvios. As emissões primárias propiciaram uma oportunidade de perfilamento das dívidas corporativas, mas as taxas ficaram bem abaixo de nossas expectativas. Continuamos otimistas com o curto prazo, mas estamos mais céticos no longo-prazo por conta da falta de clareza de como o governo vai entregar as promessas fiscais ao mesmo tempo que os gastos seguem acelerando.

## M8 Credit Opportunities FIC FIM CP (26.841.302/0001-86)

O fundo [M8 Credit Opportunities](#) encerrou o primeiro trimestre do ano com um retorno de +1,04% (125% do CDI), acumulando +3,27% no ano de 2024. Houve a manutenção das posições investidas, fechando o mês com 44 FIDC's no portfólio, sendo 63,74% em cotas de fundos cuja gestão é da M8 Partners e 82,05% em cotas seniores. A subordinação média dos fundos investidos aumentou em relação ao mês passado, indicador diretamente impactado pela redução das PDD médias.

## M8 Credit Advanced FIC FIM CP (50.716.952/0001-84)

O fundo [M8 Credit Advanced](#) fecha com uma rentabilidade de +1,03% no mês, acumulando +3,22% (123% do CDI) de rentabilidade no ano. O fundo fecha o primeiro trimestre do ano com o patrimônio líquido de 50,7MM, com captação no último mês de 10,90MM. Com o patrimônio investido dividido em 37 FIDC's, sendo que 74,85% estão em cotas seniores e 39,92% alocado em FIDC's abertos com resgate em até 30 dias e em caixa garantindo também liquidez para possíveis cenários de resgates.

## M8 Credit Opportunities e M8 Credit Advanced

O encerramento do primeiro trimestre do ano confirma a expectativa de um mercado de crédito mais forte em 2024, com o aumento da concessão de crédito estimulando o consumo das famílias e o crescimento do desconto de duplicatas voltando a normalização, algo que não acontecia desde a crise de Americanas, notícia muito positiva para o mercado de FIDC's. Contudo, todo esse estímulo e o aquecimento do mercado de trabalho pode impactar a inflação e consequentemente afetar a política de redução de juros, impactando negativamente o mercado de crédito por prejudicar uma redução maior das perdas.

Apesar de otimistas, seguimos cautelosos para os FIDC's investidos, os juros ainda estão em um patamar alto e as empresas continuam a pagar caro pela alavancagem, fazendo com que muitas PME's recorram a recuperação judicial visando uma troca de taxas para seu passivo.

## M8 Credit Strategy Plus FIC FIM CP (32.300.395/0001-34)

O fundo [M8 Credit Strategy Plus](#) encerrou março com o resultado de +1,27%, acumulando +3,83% (153% do CDI) no ano. O resultado reflete o otimismo com o mercado de crédito para o primeiro trimestre de 2024 e o aumento no volume de operações dos FIDC's com o desconto de duplicada voltando a crescer.

O patrimônio do fundo fecha o trimestre com 105,6MM, mais de 10% acima do PL médio dos últimos 12 meses que é de 95,4MM. A captação de março foi de 1.4MM e o fundo recebeu 1MM em amortizações dos FIDC's investidos, fatores que auxiliaram na manutenção da liquidez do fundo que tem uma posição de 29,93% investido em fundos com liquidez em até trinta dias e 2,47% em caixa, que cobre o volume de resgates dos próximos 4 meses.

Em relação a performance dos ativos investidos, houve uma melhora na subordinação júnior média, impulsionadas pelo forte desempenho das cotas júnior dos FIDC's investido no mês. Apesar do bom resultado, o PDD médio aumentou, mas ainda se mantendo abaixo do nível histórico de 3%, as recompras também aumentam, porém em menor intensidade em relação ao mês passado, passando de 4,29% em fevereiro para 4,37% em março devido ao fim de sazonalidade mais fraca da indústria, ainda que bastante confortável em relação aos índices de subordinação e liquidez.

## M8 Liquidez FIRF DI Referenciado (26.374.829/0001-48)

O fundo [M8 Liquidez](#) fechou o mês de março com +0,83% (99% do CDI) e +2,55% no ano (98% do CDI), encerrando o mês com um PL de R\$262mm, ligeiramente menor que o mês anterior em função do aumento das atividades dos clientes institucionais na concessão de crédito. Além da melhora sazonal a partir de março, os nossos clientes voltam a trabalhar com caixa mais baixo devido a melhora no despacho de crédito para pequenas e médias empresas. Em termos de estratégia, mantivemos a carteira com elevado colchão de compromissadas, por conta da maior movimentação e uso de caixa pelos clientes, e seguimos aplicados nas LFT's longas para gestão do prazo médio da carteira.

No mês seguimos com elevada alocação em compromissadas e aplicado nas LFT's longas para controle do duration médio da carteira. No mês, as LFT's com vencimento em setembro de 2029 mantiveram um comportamento em linha com o esperado, com a redução do prêmio favorecendo o desempenho das LFT's que fecharam o mês em cerca de 115% do CDI no mês, apresentando um desempenho superior ao mês passado.

Além das tranquilas condições de rolagem e financiamento da dívida pública, acreditamos que estamos passando por um momento de otimismo nos mercados, devido ao alívio nas taxas de juros, os quais mostraram uma resposta frente aos dados positivos relacionados à inflação e à atividade econômica. A normalização do mercado primário e secundário, a continuidade de fluxos para o segmento de crédito e um ainda atrativo carregado dos spreads de crédito privado devem seguir beneficiando a renda fixa de um cenário de queda de juros. Contudo, a maior volatilidade na curva de juros com a abertura de taxas nominais e reais, bem como uma agenda governamental que anda na contramão de um ajuste fiscal e das metas estabelecidas, nos suscitam dúvidas ao nosso otimismo.

# M8 Asset



As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A M8 Partners não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A M8 Partners não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. É fundamental a leitura do regulamento ou estatuto dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Estatuto, Histórico de Desempenho, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato.